

Representação Social do Sexo nas Revistas e Jornais Portugueses

Alexandra Gomes¹

Universidade do Algarve, Portugal

Cristina Nunes

Universidade do Algarve, Portugal

Resumo

Foi objectivo deste estudo caracterizar a representação social do sexo estabelecendo uma possível relação entre esta e o uso do preservativo. Foram recolhidas notícias com o vocábulo “sexo”, tendo sido realizada a análise hierárquica descendente do seu conteúdo. A análise, através do programa ALCESTE 4.9, evidenciou discursos que não abordam aspectos da saúde individual ou social, referentes à sexualidade, observando-se uma representação social do sexo que poderá estar a fomentar os níveis transversais de inconsistência no uso do preservativo. Sugere-se a necessidade de sensibilização dos meios de comunicação para introduzirem informação sobre o preservativo, de forma a integrá-lo na representação do sexo, podendo estimular a sua utilização e promover comportamentos seguros.

Palavras-chave: representação social, sexo, uso do preservativo, análise hierárquica descendente.

Sex social representation in the Portuguese journals and magazines

Abstract

It was our goal the characterization of the social representation of sex, establishing a possible relation with condom use. Several news pieces were selected with the word “sex”, which content was analyzed by descendent hierarchical analysis. The analysis, thru ALCESTE 4.9, showed discourses that do not approach individual or social health on sexuality grounds. It is observed a social representation of sex that might be increasing the transversal levels of condom use inconsistency. It is suggested the necessity to aware media to the need of introducing information about condoms, in a way that could be integrated in sex social representation, stimulating condoms’ use and promoting safe behaviors.

Keywords: social representations, sex, condom use, descendent hierarchical analysis.

Quando, em 1983, se falou pela primeira vez na síndrome de imunodeficiência adquirida, esta foi referida como estando associada à homossexualidade. Joffe (1995) refere como a disseminação desta ideia conduziu à interpretação errada dos grupos de risco e da forma de transmissão do VIH. A representação social da SIDA teve efeitos directos na forma como as pessoas se relacionaram com os portadores do vírus, resultando em segregação e discriminação.

Anteriormente, Jodelet (1989) verificava uma correspondência entre a representação social da loucura e os comportamentos das famílias onde os pacientes psiquiátricos se incluíam. Observou, igualmente, que os familiares não eram capazes de justificar racionalmente o seu comportamento, apesar de terem informação sobre a doença.

Apesar de distantes, estes estudos permitem verificar que existe uma relação entre as representações sociais e os comportamentos, sendo estas capazes de lhes constituir um determinante, nem sempre racional.

As representações sociais podem ser consideradas como elaborações colectivas, realizadas pela comunidade com o objectivo de agir ou comunicar (Moscovici, 1963). São, vulgarmente, denominadas de teorias populares ou do senso-comum, que têm uma relevante função social, como a promoção e justificação de acções ou comportamentos, facilitando o entendimento e comunicação entre os elementos que a partilham (Wagner, 1995). Depreende-se, portanto, que as representações sociais têm uma função reguladora do comportamento e das relações com os outros, interferindo em vários fenómenos individuais e sociais (Cabecinhas, 2004), incluindo o uso do preservativo.

A epidemiologia do VIH mostra que em Portugal continua a existir um aumento de casos anuais, com maior incidência no grupo de heterossexuais, cujas idades se compreendem entre os 18 e os 30 anos (Herida et al., 2007; Ministério da Saúde, 2009). Como tal, considera-se que o VIH continua um risco inegável, sendo a utilização do preservativo necessária para travar a sua propagação (World Health Organization [WHO], 2007).

¹ Departament de Psicologia; asgomes@ualg.pt

Para compreender este fenómeno têm sido utilizados vários modelos sócio-cognitivos da área da saúde, como são exemplo a Teoria da Acção Planeada (Ajzen & Maden, 1986) ou, mais recentemente, o Modelo de Acção para a Saúde (Schwarzer, 1992). Porém, estes apenas conseguem explicar em parca medida a inconsistência do preservativo (para revisão ver Armitage & Conner, 2001).

Joffe (1995, 2002) refere que o facto de assumirmos o ser humano como um decisor racional em questões de saúde, incluindo o uso do preservativo, é insuficiente para compreender o seu comportamento, sendo este o motivo pelo qual os modelos sócio-cognitivos falham.

Com base nesta evidência, parece-nos pertinente seguir as sugestões de Breakwell e Millard (1997), e mais recentemente de Brominck e Swinburn (2003), que referem a necessidade de avaliar as representações sociais referentes às experiências sexuais para compreender a inconsistência do uso do preservativo, dado que os indivíduos ao processarem significados, fazem-no não só racionalmente, mas igualmente através de estados emocionais (Joffe, 1995). Por outro lado, as representações sociais podem contextualizar determinadas variáveis com impacto no comportamento individual (Wachelke & Camargo, 2007), permitindo uma melhor compreensão do fenómeno. Como tal, sugere-se ser necessário avaliar a representação social do sexo e o seu impacto no uso do preservativo.

A metodologia a utilizar para avaliar uma representação social está intimamente ligada às suas componentes. Abric (1996) define duas componentes: uma de cariz cognitivo (que se refere ao papel individual na apropriação da realidade e construção da representação) e uma componente social (ligado ao aspecto da construção grupal originada pela interacção dos indivíduos). Similarmente a esta divisão, Wagner (1995) sugere que podemos apropriar uma representação social por uma avaliação individual (com base nas respostas individuais) ou uma avaliação social/cultural (com base

na informação veiculada pelos meios de comunicação). Apesar da divisão sugerida, Wagner (1995) refere ser essencial medir os dois níveis de avaliação, que não podem ser separados empiricamente, gerando portanto um espaço de explicação das representações sociais.

Dado que esta caracterização tem que se iniciar por um dos dois níveis, sugere-se que a caracterização social poderá fornecer informação relevante para uma contextualização imediata do uso do preservativo.

Como tal, o objectivo do nosso estudo prende-se com a avaliação da representação social do sexo, nas revistas e jornais Portugueses, de forma a contribuir para a explicação dos comportamentos sexuais de risco, quer através de uma mudança no paradigma da compreensão do uso do preservativo quer através de metodologias distintas da auto-resposta.

Método

Constituição do corpus

A Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APTC) observa 23 segmentos nos quais se organizam cerca de 221 publicações gráficas. Nestes incluem-se diferentes periodicidades e tipologias. Optou-se por realizar uma análise de circulação dentro dos sectores de informação geral, feminino e moda e masculino, dada a especificidade de todos os outros. Estas publicações correspondem a 21,2% de todas as publicações observadas pela APTC em 2008.

Foram seleccionadas as publicações com maior circulação e tiragem no trimestre anterior à recolha, tendo-se optado pelo Jornal Expresso e pelo Correio da Manhã, no sector de informação geral; pela Revista Maria, no sector feminino e modas; e pela revista For Him Magazine (FHM) no sector masculino.

A revista Maria é a publicação gráfica com maior circulação em Portugal, das revistas seleccionadas (Ver Tabela 1).

Tabela 1

Dados da tiragem e circulação das publicações seleccionadas

Publicação	Periodicidade	Tiragem	Circulação
Revista Maria	Semanal	295.385	251.404
Jornal Expresso	Semanal	179.808	149.554
Jornal Correio da Manhã	Diário	145.438	111.585
Revista FHM	Mensal	69.344	53.897

Não se pôde estabelecer a periodicidade como critério, pois cada sector corresponde a diferentes públicos, com diferentes necessidades comerciais. Como tal, justifica-se o facto de apenas existirem publicações mensais no

sector masculino, ao contrário de outros segmentos. Pela necessidade de abranger diferentes formas de publicação, optou-se por incluir, na recolha, tanto o Correio da Manhã como o Jornal Expresso.

Todas as publicações foram informadas por carta, dirigida ao Editor principal, que seriam alvo de recolha, solicitando informações acerca da melhor metodologia a utilizar. Os diferentes recursos de cada publicação originaram diferentes metodologias de recolha.

As notícias publicadas no Jornal Expresso (incluindo todas as publicações que acompanham o jornal) são geridas pela GESCO, pelo que foi possível solicitar todas as notícias que contivessem a palavra sexo, no trimestre considerado.

Tanto a revista Maria como a FHM aconselharam a compra da publicação, como sendo a melhor forma de recolha. O Correio da Manhã aconselhou a recolha através da publicação on-line, com recurso ao motor de pesquisa disponibilizado, dado que a versão digital é idêntica à versão gráfica.

No total obtiveram-se 329 notícias, com a seguinte distribuição (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição das notícias pela publicação de origem (%)

Publicação	Distribuição das notícias pela publicação
Revista Maria	17,33%
Jornal Expresso	46,20%
Jornal Correio da Manhã	27,05%
Revista FHM	9,42%

Análise temática do Corpus

A análise temática do corpus (colectânea sobre um mesmo assunto) foi realizada através do programa ALCESTE 4.9, que permite uma classificação hierárquica das unidades de texto. Esta classificação é construída com base na semelhança entre o vocabulário, comum a cada unidade. Permite, portanto, a identificação e diferenciação do vocabulário específico a cada unidade temática. Foi com base nesta identificação que se procurou caracterizar os temas encontrados.

Resultados

O corpus era composto por 16.130 formas lexicais distintas, que ocorrem 102.077 vezes, no total do texto. A lematização (redução dos vocábulos à sua forma de raiz [exemplo grandes – grande]) desta informação foi realizada com base no dicionário de Português do Alceste, que permitiu reduzir a 8.383 palavras analisáveis, com 48.256 ocorrências, de frequência superior a 3, que correspondem a 52,04% do corpus inicial.

Deste total, 1242 palavras plenas e 277 auxiliares integraram as unidades de contexto (UCes). O programa originou 2500 UCes que, pela análise hierárquica descendente, se reduziram a 1815 UCes (72,60%) distribuídas por 5 classes distintas (Ver Figura 1).

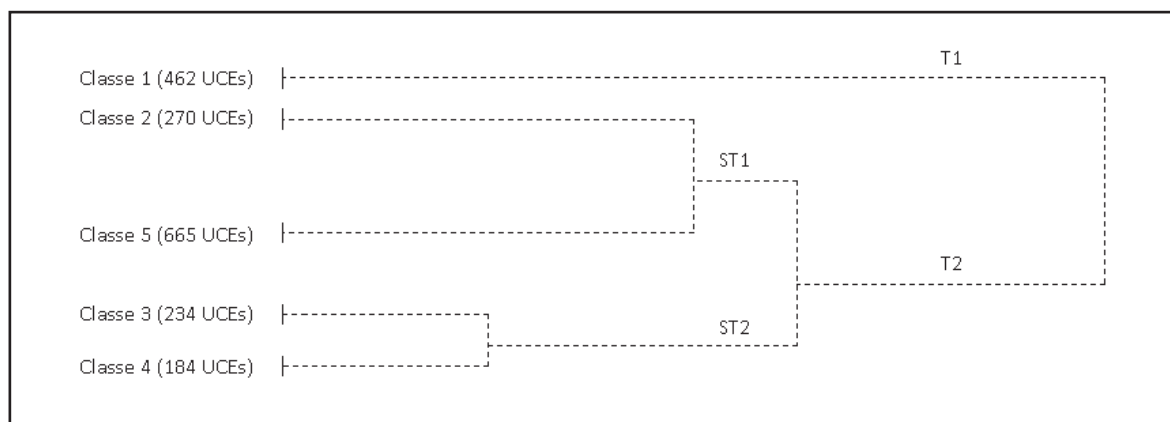


Figura 1 - Representação hierárquica das classes originadas

Observa-se, pela representação gráfica, que o programa identificou cinco classes que se organizam em dois temas. Ao tema 1 apenas corresponde a classe 1, que se compõe de 25,50% das unidades de contexto analisadas. O tema 2 subdivide-se em dois subtemas. O subtema 1 origina as classes 2 e 5, que contêm a maioria das unidades de contexto (935 UCEs), enquanto o subtema 2 constitui as classes 3 e 4 (418 UCEs).

Consideram-se, em seguida, cada tema e classe gerados, analisando o seu teor através dos vocábulos que lhe são específicos (exclusivos) e que lhe estão significativamente associados ($X^2 \geq 3,84$, $gl = 1$, $p = 0,050$).

Tabela 3

Caracterização lexical da Classe 1

Vocabulário específico	Abusar; acusar; agressão; anos; arguido; autoridade; crime; feira; Fritzl; ilegal; jovem; polícia; prisão; tribunal; violar; vítima; semana académica; detido; drogas; Elisabeth; julgamento; menores; queixas; agente; álcool; alunos; catedral; criminoso; detenção; escola; Europa; investigar; traficar; universidade; abusos; advogado; afirmar; apartamento; bairro; bar; Camilo; cave; clubes; coacção; Coimbra; confessar; consumo; denúncias; exames médicos; filhos; fonte; garantir; indivíduos; juiz; Lisboa; medida; ministério; monstro; pais; preventiva; prevenir; recinto; sequestro; acidente; aguardar; alunos; ameaçar; apoiar.
------------------------	---

Os extractos seguintes foram cotados pelo ALCESTE como sendo os que melhor caracterizam esta classe.

Braga, agressão no recinto do estádio, do enterro da gata, caloiira violada na festa. Uma aluna de 18 anos, caloiira do curso de biomedicina da Universidade do Minho, foi violentamente agredida e violada no recinto do estádio, em Braga. ($\chi^2=36$)

A professora terá mantido, entre Agosto de 2006 e Setembro de 2007, relações sexuais com um dos seus alunos, com 16 anos na altura. As investigações tiveram início depois do jovem ter confessado o caso a outro docente da escola. ($\chi^2=31$)

As menores contaram os abusos aos pais, que apresentaram queixa as autoridades. Foi detido e esta a aguardar o julgamento em prisão preventiva, na cadeia das Caldas da Rainha. ($\chi^2=31$)

Nesta altura e aguardado o relatório dos exames realizados a jovem no instituto de medicina legal do porto, um dia depois de ter sido violentada. Recorde-se que, segundo a aluna, a violação terá acontecido depois das 04h00 de segunda-feira, na segunda noite do enterro da gata, a festa académica em Braga. ($\chi^2=29$)

A docente, que enfrenta três acusações de envolvimento sexual ilegal com menores, terá mantido relações sexuais, entre Agosto de 2006 e Setembro do ano passado, com um dos seus alunos, que a data dos factos tinha apenas 16 anos. ($\chi^2=28$)

Tema 2 – Aspectos Biopsicosociais do Sexo

O segundo tema é composto por 1353 UCEs, representando a maior parte do corpus analisado. Apresenta-se dividido em dois subtemas, que se subdividem em quatro classes. O Subtema 1 concerne essencialmente a aspectos Sociais, enquanto o Subtema 2 está focado em aspectos Biopsicológicos.

Tema 1 – Aspectos criminais do Sexo

O tema 1 é exclusivamente composto pela 1ª classe o que corresponde a um total de 462 unidades de contexto. Pela análise do vocabulário específico verifica-se uma constância de vocábulos relacionados com violações, abusos, agressões, crimes, com jovens ou menores. Há uma forte prevalência de referências ao nome Fritzl, dado que no período de recolha foram descobertos os crimes sexuais perpetrados pelo mesmo a Elisabeth, sua filha. Está igualmente associado a contextos de droga e álcool (Ver Tabela 3).

Tema 2, Subtema 1, Classe 2 – Expressão do Sexo através das artes

A classe 2 comporta cerca de 15% do total de unidades de contexto consideradas na análise. Verifica-se uma prevalência de vocábulos específicos relacionados de forma quer directa, quer indirecta, com o aspecto cénico e artístico. São exemplos de associação significativa a esta classe vocábulos como filme, série, cinema,

televisão, actor, papel, coelhinha, linguagem, paixão, entre outros. No seguinte quadro são apresentados os vocábulos específicos da classe (Ver Tabela 4).

Tabela 4
Caracterização lexical da Classe 2

Vocabulário específico	Actor; actriz; norte-americano; América; Bushnell; Carrie; Sexo e a Cidade; cinema; estreia; festival; filmes; personagem; realizador; séries; teatro; Cannes; carreira; fascínio; produtor; coluna; comédia; nascer; produção; rancho das coelhinhas; rodar; apaixonar; beleza; cineasta; crítica; fama; figuras; habitual; Nova Iorque; linguagem; lugar; original; papel; protagonista; registar; resposta; televisão; título; vida; amor; argumento; bordel; celebridade; cenas; conhecidos; constante; criador; curtas; decorrer; desafio; documento; editar; episódio; Fedra; feliz; financeiro; final; gravidez; guerra; história; internacional; interpretação; irmão; literário; mágico;
------------------------	---

Os seguintes extractos foram considerados como sendo os mais representativos da classe.

Há algo de cinematográfico na sua experiência de vida, um vaivém constante entre diferentes territórios e línguas. Arbid nasceu em Beirute, no Líbano, instalou-se em França aos 17 anos e foi aí que se tornou cineasta. ($\chi^2=43$)

No cinema, já trabalhou com João Botelho, Manoel de Oliveira, José Álvaro Morais, João Canijo e Margarida Cardoso, entre outros. E, claro, no filme de estreia de Marco Martins, Alice. ($\chi^2=38$)

Em How to Draw a Perfect Circle, o novo filme de Marco Martins, em fase de rodagem, e a casa de Paul, Daniel Duval, um velho escritor francês, decadente como o lugar onde mora, ferido pelo álcool e pela desilusão. ($\chi^2=36$)

O projecto uma co-produção da VC filmes e da RTP que terá o final feliz no natal, quando estrear nas salas de cinema, quer dar da diva uma imagem de fascínio. ($\chi^2=36$)

Quanto a Beatriz Batarda e quase uma fiel amiga de Marco Martins, no cinema e no teatro e o cineasta acha o papel um grande desafio. Pela primeira vez, a actriz interpreta um personagem mais velho do que ela é na realidade. ($\chi^2=34$)

E aqui que decorre a acção de Cathouse. O rancho das coelhinhas, uma série documental da HBO filmada ao estilo de Reality Show que acompanha o quotidiano no bordel e que a SIC Radical estreia ainda neste mês. ($\chi^2=34$)

Tema 2, Subtema 1, Classe 5 – Expressão Social do Sexo e Contextos do Quotidianos

A classe 5 é constituída pela maior parte do corpus, com 665 unidades de contexto. A sua classificação foi mais complexa, dado a variedade das palavras específicas incluídas na classe. A opção para a expressão social do sexo e os seus contextos quotidianos foi realizada com base nas inúmeras situações em que a palavra sexo é

empregue, ou aos contextos a que está associada. Sendo uma classe bastante heterogénea, observam-se palavras de contextos artísticos, aspectos relacionados com o casamento, com aspectos de trabalho, com contextos de conquista e encontros amorosos, entre outros. Os nomes de Cherrie e Rob Lowe surgem associados a afirmações específicas de teor sexual (Tabela 5).

Tabela 5
Caracterização lexical da Classe 5

Vocabulário específico	Tempo; ganhar; música; palavra; ver; adorar; ambiente; amigos; artista; arte; casar; Cherie; cliente; cobrar; começar; conhecer; conversar; dia; divertir; esposa; fazer; gente; hora; hotel; levantar; ligar; limpar; loja; Londres; morrer; organizar; paraíso; praia; preço;
------------------------	---

Tabela 5 continued

responder; revistas; Rob Lowe; rua; sair; site; ter; trabalhar; vista; agências de adopção; aparecer; aprender; avião; cabelo; café; calças; camisas; chamar; chefe; conquistar; conviver; costumes; cozinhar; custos; decidir; encontros; enviar; esconder; fazer; falar; feminino; foto; gay; horas; infância; ir.

Retiraram-se 5 extractos para exemplificar a classe:

Tenho clientes que também me levam a jantar apenas para conversar. E quanto cobras nesses casos? Varia, no momento em que saio de casa, o tarifário começa a contar. ($\chi^2=29$)

Dei voz ao especialista, Gustavo, que lhe aconselhou um de duas horas e meia, com mais de 30 minutos de extras e cenas cortadas. Não ouvi o resto da conversa, porque tive de atender dois clientes negros, que queriam comprar dois vibradores. Acabam por levar um preto de 25€ e o mais fraquinho da loja, ligeiramente mais pequeno, por 8€. ($\chi^2=27$)

Por que é que vocês demoraram tanto tempo a assumir o vosso namoro, visto que, nos morangos, já namoravam? A Sofia também entrou nos morangos e nós decidimos que, primeiro, queríamos mostrar o nosso trabalho e não que nos conhecessem porque namorávamos. ($\chi^2=27$)

Salte para a página 76. E porque e Verão, acabamos de lançar a colecção de t-shirts FHM, que são a sua e a nossa cara. Há três modelos, cada um em três cores, que pode pedir, já, antes que esgote! No mesmo sítio onde comprou esta revista custam apenas 8, 90€. ($\chi^2=26$)

Estou muito contente por aqui estar e quero ficar a frente para ver o Bill. Pelos Tokio Hotel fazia tudo. Se viessem cá para a semana, eu também vinha, contou ao CM. ($\chi^2=23$)

Tema 2, Subtema 2, Classe 3 – Expressão Psicoemocional do Sexo e Práticas Sexuais

O subtema 2 representa os aspectos biopsicológicos do sexo. Divide-se em duas classes, correspondendo a um total de 415 unidades de contexto. Apesar de ser o subtema com menor UCEs, poderá considerar-se que originou classes mais homogéneas e com conteúdos

mais semelhantes entre si. A primeira classe originada deste subtema poderá classificar-se como os aspectos emocionais e psicológicos da vivência sexual, bem como as práticas sexuais comuns. Corresponde a 13% do corpus e contém os seguintes vocábulos específicos (Ver Tabela 6).

Tabela 6

Caracterização lexical da Classe 4

Vocabulário específico	Desejos; erecção; estímulos; fantasias; fetiches; leitor; orgasmo; parceiros; penetração; prazer; relação; sentir; sexualidade; relação sexual; activo; fácil; sexo oral; sexo; controlo; erotismo; pénis; poder; relacionamento; acto sexual; sexo anal; atingir; bonito; correcto; curvatura; dificuldade; excitação; intimidade; namorar; necessidade; pensar; pessoa; práticas; receios; satisfação; aceitar; achar; ambos; banho; bom; comportamento; conteúdo; corpo; corresponder; desempenho; emocional; existir; ficar; genital; gostar; necessário; órgãos; partilhar; perceber; permitir; precisar; preservativo; problema; real; respeito; ritmo; sentido; sexologia; surgir; ter; utilizar; variar; viagra.
------------------------	--

Os seguintes extractos foram escolhidos por serem os mais representativos da classe.

No sexo anal, a mulher fica numa posição mais passiva, não pode controlar a penetração e surgem fantasias de que é fácil ser se magoada. Os medos podem desaparecer se estabelecerem uma relação afectiva de confiança. De qualquer modo, se a sua namorada não se sente à-vontade nesta pratica sexual, há que respeitar a sua vontade. ($\chi^2=53$)

Não se tocam, não se cheiram, mas não estão privados da excitação sensorial. Até porque o principal objectivo é a obtenção do prazer. Essa interacção faz-se principalmente através da imaginação? Este espaço, em que a comunicação é feita principalmente através da escrita apesar de se poder usar microfones ou webcam, permite o sonho, a imaginação, a idealização do outro. ($\chi^2=49$)

Sozinha quando me masturbava com um vibrador chegava facilmente ao orgasmo e agora não. Será que este homem tem algum problema, ou sou eu? Durante a separação, a leitora percebeu, e ainda bem, que o auto erotismo era uma forma eficaz para atingir o prazer, identificava facilmente as reacções do seu corpo e, por isso, controlava sem dificuldade o ritmo e a intensidade das estimulações. ($\chi^2=48$)

O pénis dá-me vômitos, ele insiste em fazermos sexo oral, só que não acho que vá sentir prazer em ter o pénis dele na minha boca e pensar nisso e dá-me vômitos. ($\chi^2=41$)

Desde aí não consigo deixar de pensar se terei apanhado alguma doença como sida. É preciso perceber que esta troca de parceiros aumenta a hipótese de encontrar um parceiro infectado, pelo que é necessário tomar algumas precauções para evitar o contágio, quer no sexo vaginal quer no sexo oral e anal. ($\chi^2=40$)

Tema 2, Subtema 2, Classe 4 – Expressão Biológica do Sexo

Inserido no subtema 2, a classe 4 representa 181 unidades de contexto. Os vocábulos específicos permitem observar uma predominância de aspectos biológicos re-

lacionados com o sexo. Apesar de também se verificarem vocábulos relacionados com aspectos psicológicos, estes surgem integrados num contexto de saúde e bem-estar físicos (Tabela 7).

Tabela 7

Caracterização lexical da Classe 4

Vocabulário específico	Afecto; ajudar; alimentar; aumentar; depressão; dieta; doença; engravidar; exercício físico; fertilidade; hormonas; investigador; método; níveis; ovulação; saúde; testosterona; ansiedade; calores; especial; influencia; medicação; organismo; saudável; desenvolvimento; elevado; hipótese; autoestima; causa; clínica; educação; exemplo; lesões; líder; linha; secundário; terapia; afectivo; casos; concentração; concluir; confiança; contrariar; defender; descobertas; determinado; dor; estratégia; factores; grave; humano; leitura; mudança; mulher; personalidade; peso; português; probabilidade; produto; psicológico; quantidade; resultado; revelar; risco; unidos; actividade.
------------------------	--

Consideram-se os seguintes 5 extractos como exemplos da classe.

Um regime alimentar que promova um peso saudável rico em fibra, hidratos de carbono, complexos e vitaminas, com baixa percentagem de gorduras saturadas e açúcares impede níveis elevados de insulina e fomenta a fertilidade ao promover o bom funcionamento do organismo, explica Manuela Nona, nutricionista neonatal da maternidade Alfredo da Costa, MAC, em Lisboa. ($\chi^2=38$)

(...)por exemplo, que afectam a ovulação. As sugestões estão, contudo, longe de ser consensuais. Muitos defendem que, apesar de nunca ser má ideia melhorar a dieta alimentar, não existem evidências científicas que a maioria das mudanças sugeridas possam, de facto,(...) ($\chi^2=37$).

Noutros casos, os medicamentos pretendem diminuir níveis de testosterona e baixar os impulsos sexuais, por exemplo nos sujeitos agressivos ou violadores. São medicamentos que incluem acetato de cipro-terona na sua composição. ($\chi^2=33$)

Sexo também cura, um estudo feito pelo Instituto Português de Reumatologia revelou que, quanto mais elevado é o nível de satisfação sexual e de auto-estima nos seres humanos, menores são os níveis de depressão e de ansiedade provocados. ($\chi^2=32$)

Sem abstinência. José Marinho contraria a ideia de que os casais que optam por um planeamento familiar com base nos métodos de auto-observação estejam obrigados a grande abstinência sexual. ($\chi^2=31$)

Discussão

São vários os estudos que têm criticado a perspectiva estática e racional que aborda os comportamentos sexuais de risco, enfatizando que a dificuldade em compreender este fenómeno pode advir desta assumpção sobre a mente humana (Joffe, 2002).

Nesta linha de interpretação, Kashima, Gallois e Mc-Camish (1993) evidenciaram que a dinâmica relacional afecta a tomada de decisão sobre o uso do preservativo. Breakwell e Millard (1997) reforçaram a necessidade de se interpretarem comportamentos individuais (um dos quais o uso do preservativo) com base nas representações sociais e processos de identidade, já que estes nem sempre obedecem aos princípios dos modelos mais utilizados. Mais recentemente, Bromnick e Swinburn (2003) sugerem que as representações sexuais dos adolescentes das experiências sexuais afectam a interpretação que estes fazem de sexo desprotegido. Os adolescentes questionados não avaliam situações de risco como sendo más ou reprováveis, dando uma ênfase positiva à vivência sexual ao invés de valorizarem os aspectos de saúde.

Portanto, considerar a análise da representação social do sexo poderá permitir contextualizar aspectos comuns aos indivíduos da cultura Portuguesa, como é exemplo o uso do preservativo, que se verifica inconsistente nos jovens adultos heterossexuais.

Neste estudo particular, procurou-se avaliar numa perspectiva social, de acordo com as sugestões de Wagner (1995).

Podemos observar através do texto recolhido que há uma clara cisão entre dois grandes tipos de discurso nos jornais e revistas portuguesas, referente à noção do sexo.

Numa primeira análise, a vertente criminal ocupa cerca de ¼ do corpus. A sua prevalência pode dever-se ao facto de 73,25% dos extractos terem origem em jornais de segmento generalista, que documentam ou noticiam ocorrências sociais de relevo. Dentro destas evidenciou-se, no período da recolha, a descoberta dos crimes sexuais perpetuados por Fritzl, cuja cobertura foi extensa e diária. Os restantes ¾ dividem-se por uma abordagem à forma como vivenciamos o sexo, nas suas diversas possibilidades.

A maior parte do corpus centra-se em aspectos sociais e do quotidiano em que o vocábulo sexo pode ser empregue, desde figuras de estilo literárias (como comparações ou metáforas), a locais associados ao sexo (hotel, praia, avião), resultados associados ao sexo (dinheiro, cliente), figuras associadas ao sexo (esposa, feminino, gay) ou ainda afirmações realizadas por figuras públicas

de cariz sexual. O conteúdo desta classe é lato sugerindo que reúne vocábulos que não se enquadraram em nenhuma das outras classes, sendo alocados a esta. A utilização de segmentos generalistas pode estar, também, na origem desta ocorrência.

Os restantes discursos, apesar de uma expressão inferior no corpo total de texto, apresentam-se mais homogêneos e estritos nos vocábulos que lhe dão sentido.

Destas, destaca-se a expressão das artes, com referência a filmes e séries, cujo tema central é o sexo. Socialmente, a recolha coincidiu com a estreia do filme “O Sexo e a Cidade”, o que poderá ter aumentado a expressão deste tipo de referências. Não obstante, considera-se existir um número crescente de conteúdos sexuais ao nível das artes.

As restantes classes formadas através dos vocábulos específicos são expressão de uma perspectiva mais individual. Os discursos centram-se no bem-estar físico e noções orgânicas, com forte ênfase reprodutiva, independentemente da tónica em que está inserido. A “expressão psicoemocional e práticas sexuais” é a classe com menor representação no corpus, sugerindo que ainda existe algum pudor em abordar a sexualidade numa perspectiva mais associada à fantasia, à realização sexual, ou referente a práticas sexuais.

A utilização do preservativo, que poderia figurar em várias das classes, surge apenas, como uma referência a uma possível infecção devido a uma prática sexual comum. Verifica-se que não há qualquer referência à utilização do preservativo, de forma preventiva, nem este aparece incluído com algo essencial a uma prática sexual segura. De acordo com o vocabulário específico das demais classes, as práticas são abordadas numa perspectiva biológica (facilitadoras da reprodução, por exemplo) ou numa perspectiva de fantasias ou satisfação sexual.

Apesar de não abordarmos directamente campanhas de utilização do preservativo, estudos indicam que os meios de comunicação conseguem transmitir informação capaz de alterar comportamentos, aumentando o uso do preservativo (por exemplo, Bessinger, Katende, & Gupta, 2004), sendo mais eficaz quando são utilizados vários meios de comunicação disponíveis (Piotrow et al., 1997).

Neste estudo particular, verifica-se que a representação social do sexo enfoca principalmente, em aspectos da vivência relacional, social ou mesmo criminal. Considerando que utilizamos as publicações em papel, com maior circulação pelo público Português, podemos considerar que a utilização do preservativo poderá estar a ser condicionada por uma visão mais romantizada ou

reprodutiva do sexo, que à semelhança do estudo de Bromwick e Swinburn (2003) permite aos jovens adultos justificar a inconsistência no uso do preservativo.

Sugere-se essencial que haja uma sensibilização dos media para a necessidade de promover comportamentos sexuais saudáveis, para além das campanhas de uso do preservativo que observamos pontualmente e que, em geral, procuram dar acessibilidade ao mesmo.

Corroborando a ideia de Joffé (1995), a utilização de uma abordagem sócio-cognitiva parece ser limitada na compreensão total dos fenómenos de natureza sexual de risco, já que se evidencia que a representação social do sexo não promove, nem integra, a ideia do sexo seguro ou dos métodos de protecção.

Porém, se os media são capazes de construir/sustentar esta ideia socialmente construída, a introdução de informação referente ao preservativo, poderia amiúde transformar de forma lenta, mas progressiva, a representação social.

Apesar do impacto que este estudo parece ter, é ainda necessário construir a imagem com base na perspectiva individual, de forma a gerar o espaço da representação social do sexo (Wagner, 1995), dado que a representação não abarca apenas a elaboração socialmente realizada mas é também uma expressão da produção do indivíduo (Moscovici, 1976 citado em Veloz, Schulze, & Camargo, 1999), isto é “as representações sociais precisam ser transformadas em representações intra-individuais para que possam explicar ou orientar crenças e comportamentos individuais” (Wachelke & Camargo, 2007, pp.385)

Com base nesta premissa, sugere-se um estudo futuro que permita aceder à representação social do sexo, de acordo com as evocações individuais dos jovens adultos e relacioná-la com outras variáveis que explicam, parcialmente, o uso do preservativo.

Referências

- Abric, J. (1996). Specific processes of social representations. *Papers in Social Representations*, 5 (1), 77-80. URL: http://www.psych.lse.ac.uk/psr/PSR1996/5_1996Abric.pdf
- Ajzen, I. & Madden. (1986). Prediction of goal-directed behavior: Attitudes, intentions and perceived behavioral-control. *Journal of Experimental Social Psychology*, 22, 453-474. doi:10.1016/0022-1031(86)90045-4
- Armitage, C. & Conner, M. (2001). Efficacy of the Theory of Planned Behaviour: A meta-analytic review. *British Journal of Social Psychology*, 40, 71–499. doi:10.1348/014466601164939
- Bessinger, R., Katende, C., & Gupta, N. (2004). Multi-media campaign exposure effects on knowledge and use of condoms for STI and HIV/AIDS prevention in Uganda. *Evaluation and Program Planning*, 27, 397-407. doi:10.1016/j.evalprogplan.2004.07.003
- Breakwell, G. M. & Millward, L. J. (1997) Sexual self-concept and sexual risk-taking. *Journal of Adolescence*, 20, 29–41. doi:10.1006/jado.1996.0062
- Bromnick, R. & Swinburn, P. (2003). Young people's representations of a sexual experience. *Journal of Adolescence*, 26, 375-379. doi:10.1016/S0140-1971(03)00017-4
- Cabecinhas, R. (2004). Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia*, 14 (28), 125-137. doi:10.1590/S0103-863X2004000200003
- Herida, M., Alix, J., Devaux, I., Likatavicius, G., Desenclous, J.C., Matic, S., Ammon, A., & Nardone, A. (2007). HIV/AIDS in Europe: epidemiological situation in 2006 and a new framework for surveillance. *Eurosurveillance Weekly Release*, 12 (47). <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=3312>
- Jodelet, D. (1989). *Folies et représentations sociales*. (Ed. Electrónica, 2007). Centre National des Lettres Paris : Les Presses Universitaires de France. URL: http://classiques.uqac.ca/contemporains/jodelet_denise/folies_representations_soc/folies.html
- Joffe, H. (1995). Social representation of AIDS: towards encompassing issues of power. *Papers on Social Representations*, 4 (1), 1-12. URL: http://www.psych.lse.ac.uk/psr/PSR1995/4_1995Joffe.pdf
- Joffe, H. (2002). Social representations and health psychology. *Social Science Information*, 4 (4), 559-580. doi:10.1177/0539018402041004004
- Kashima, Y.; Gallois, C.; & McCamish, M. (1993). The theory of reasoned action and cooperative behaviour: it takes two to use a condom. *British Journal of Social Psychology*, 32 (3), 227-239. URL: <http://psycnet.apa.org/?fa=main.doiLanding&uid=1994-09337-001>
- Ministério da Saúde (2009). Infecção VIH/SIDA – A situação em Portugal a 31 de Dezembro de 2008. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde URL: <http://www.sida.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=56265720611461986200AAAA>
- Moscovici, S. (1963). Attitudes and opinions. *Annual Review of Psychology*, 14, 231-260. doi:10.1146/annurev.ps.14.020163.001311
- Piotrow, P., Kinkaid, D. L., Rimon, J. G., & Rinehart, W. (1997). *Health communication: Lessons learned from family planning and reproductive health*. Westport, CT: Praeger
- Schwarzer, R. (1992). *Self-Efficacy: Thought control of action*. Washington: Hemisphere.
- Veloz, M. C., Schulze, C. M., & Camargo, B. (1999). Representações sociais do envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2). doi:10.1590/S0102-79721999000200015
- Wachelke Rech, J.F. & Camargo Vizeu, B. V. (2007). Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. *Revista Interamericana de Psicología*, 41(3), 379-390. URL: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rip/v41n3/v41n3a13.pdf>
- Wagner, W. (1995). Description, explanation and method in social representation research. *Papers in social representations*, 4, 156-176. URL: www.psyrjku.at/PSR1997/6_1997Laszl.pdf
- WHO (2007). *Global Strategy For The Prevention And Control Of Sexually Transmitted Infections: 2006–2015*. WHO Press. URL: http://whqlibdoc.who.int/publications/2007/9789241563475_eng.pdf

Received 26/01/2010
Accepted 07/07/2010

Alexandra Gomes. Universidade do Algarve, Portugal

Cristina Nunes. Universidade do Algarve, Portugal